

Carta da Rede de Mulheres protetoras e defensoras das águas e das florestas do Norte e Nordeste

Grande parte das florestas e rios protegidos hoje só existe por causa das mulheres protetoras e defensoras das florestas, do campo e das águas. Somos povos e populações tradicionais das Reservas Extrativistas Marinhas e Florestais, Florestas Nacionais, Reservas de Desenvolvimento Sustentável, Projetos de Assentamento Tradicional e Agroextrativistas estaduais e federais, territórios e comunidades indígenas, quilombolas, Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS).

Nós, mulheres ribeirinhas, indígenas, agricultoras familiares, parteiras, mães de santo, professoras, profissionais de saúde, policiais, lideranças, cacicas, extrativistas, comunicadoras, pescadoras, marisqueiras, artesãs, quilombolas, benzedeiras, quebradeiras de coco, viemos ao mundo com um leque de diversidade e pluralidade. Do Norte ao Nordeste, caminhamos pelos mais diversos espaços de luta, tradição e resistência que pairam na proteção e conservação da mãe natureza.

Temos nossos sonhos e utopias, queremos estar onde pretendemos estar. Além do que já fazemos para proteger nossas riquezas naturais, queremos oportunidades de estudo, lazer, segurança alimentar, saúde, acesso à internet e tecnologias sustentáveis.

Esperamos ser atendidas nas reivindicações aqui mencionadas:

Educação:

- Inserir na grade curricular das escolas municipais e estaduais e no ensino federal conteúdos tradicionais e ambientais regionais; garantir a formação continuada de professores, com planos de aula adequados à realidade; e estruturar um calendário escolar que venha das comunidades e povos tradicionais para o MEC, cumprindo assim as Leis 10639/03 e 11645/10;
- Garantir a trafegabilidade das estradas, vicinais, rios e furos, assegurando o transporte escolar para os alunos do campo, dos rios e das florestas;
- Garantir que todas as escolas rurais tenham energia e internet de boa qualidade, seja no campo, nas águas e nas florestas.

Mudanças climáticas:

- Continuar na luta contra os invasores que desmatam, queimam, envenenam e poluem as águas, contra o racismo ambiental e pelo acesso a fundos de financiamento para continuar protegendo os territórios;

- Promover a educação política, climática e criação de planos de enfrentamento às mudanças climáticas;
- Criação de áreas protegidas e demarcação de territórios.

Saúde:

- Implantação de UBS comunitária com atendimento de baixa e média complexidade, com equipamentos para exames e farmácia comunitária, com a presença de profissionais de saúde;
- Melhoria da qualificação profissional em saúde, com foco em parteiras, agentes de saúde, benzedeiras e pajés;
- Casas de apoio para pessoas que vêm do interior para tratamento de câncer e criação de programa de prevenção e tratamento de combate ao vício em álcool e drogas nos territórios.

Empoderamento

- Empoderar mulheres que lutam pela causa socioambiental para se lançarem na política e continuarem lutando para participar de locais ditos só de homem, como, por exemplo, serviços públicos, cargos parlamentares, etc.
- Repudiamos também a inclusão de mulheres na política por homens somente com interesses familiares (esposas, filhas, etc.), pois, para nós, não basta ser mulher para estar na política. É preciso defender nossas pautas aqui postas neste documento, inclusive a defesa da Amazônia, meio ambiente e justiça social.
- É necessário ter projetos voltados ao empoderamento feminino para envolvimento dos povos nas pautas de políticas públicas e projetos que possam levar conhecimentos sobre legislação e cursos de nível superior de Administração, estruturados com base na pedagogia da alternância para as mulheres;
- Não podemos ser apenas secretárias das associações/cooperativas, mas também presidentes, assumindo inclusive a comercialização dos produtos e não somente a produção;
- É necessário ter projetos voltados ao empoderamento feminino, solicitamos inclusive que os cargos do Governo Federal considerem a presença de mulheres, não apenas homens.

Segurança:

- Criação de equipamentos de proteção à mulher: casa de abrigo, creche comunitária, delegacia da mulher nos municípios, rede de comunicação, defensoria pública permanente, todos contando com profissionais mulheres;

- Programas de proteção às mulheres vítimas de violência com núcleos regionais, equipes técnicas e recursos permanentes para sua operação, incluindo base fluvial de segurança;
- Formação de promotoras populares com ênfase na mediação de conflitos, incentivando a participação e comprometimento de homens e fortalecimento de redes de apoio.

Desenvolvimento Econômico:

- Promoção de formação empreendedora, com ênfase na gestão, formação de preço, liderança, desenvolvimento de produto, diagnóstico de matéria-prima e emissão de nota fiscal;
- Incentivo à formalização de empreendimentos e iniciativas de geração de renda: CNPJ, carteira nacional de artesã para acessar editais, entre outros;
- Ampliar o acesso ao microcrédito, energia, internet, apoio logístico para escoamento de produto e acesso ao mercado.

Infraestrutura e regularização fundiária:

- Acesso à água potável, saneamento, eletrificação rural e urbana, coleta de lixo, equipamentos para escola, posto de saúde, centro social, conectividade (telefone e internet) e apoio à habitação rural;
- Apoio à trafegabilidade: criação e melhoria de estradas e vicinais; limpeza de rios e furos; e garantia de veículos e barcos para transporte da produção;
- Demarcação de terras indígenas e documentação das terras;
- Não repasse das áreas de terras federais para o estado, mas sim aos povos originários e tradicionais, que são seus verdadeiros donos.

Segurança alimentar:

- Fortalecimento e divulgação dos conselhos de segurança alimentar e fazer cumprir a lei de segurança alimentar em todas as esferas;
- Promover mecanismos eficazes de acesso às políticas públicas focadas na segurança alimentar e nutricional, com projetos e programas específicos para as comunidades, incluindo hortas de PANCs nas comunidades e escolas;
- Cumprimento dos prazos de pagamento do PNAE e PAA.

A construção desta carta partiu do I Seminário de Mulheres da Floresta, realizado no Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, com mulheres de territórios diversos, discutindo e ampliando as estratégias de defesa e proteção da Amazônia.

A Amazônia somos nós, mulheres que conservam, cuidam e preservam. A Amazônia é vida viva, precisamos proteger. A Floresta, a água é vida e não serão completas sem nós mulheres.